

O estágio supervisionado e a educação física no ensino fundamental: contribuições para a formação profissional

Adrielle Lopes Souza¹

Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)
adrielle.lopes@gmail.com

Cita sugerida: Lopes Souza, A. (2014). O estágio supervisionado e a educação física no ensino fundamental: contribuições para a formação profissional. *Educación Física y Ciencia*, 16(1). Recuperado de <http://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCv16n01a05>.

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a importância do estágio supervisionado no curso de Educação Física no âmbito do ensino fundamental. Estabelecendo, para tanto, um percurso de definições dos conceitos que vão desde a inquietante compreensão a respeito da associação entre teoria e prática até aos mais ínfimos detalhes do conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, bem como o processo formativo dos discentes que realizam o estágio supervisionado. Dessa forma, foi possível construir um diálogo vigoroso com os diferentes teóricos e estudiosos tanto da Educação quanto da Educação Física. A partir de então, insurgiram diversas questões que perpassam pela temática do estágio supervisionado em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Estágio; Ensino.

Supervised training and physical education in elementary school: contributions to the professional formation

Abstract

The present study aims to reflect on the importance of supervised internship in Physical Education in the context of elementary education; establishing, therefore, a path of definitions of concepts ranging from the disquieting comprehension regarding the association between theory and practice to the most intricate details of the content to be treated in Physical Education classes, as well as the formative process of the learners who perform the supervised training. Thus, it was possible to build a vigorous dialogue with the different theorists and scholars of both Education and Physical Education. Since then, various thematic issues that punctuate the supervised internship in all its dimensions have aroused.

Keywords: Physical Education; School; Stage; Teaching.

“A essência humana não é algo abstrato inerente a cada indivíduo. É na realidade, o conjunto das relações sociais.” (Karl Marx)

Considerações Iniciais

A educação é por essência uma procura da realização humana. Paulo Freire (1979) afirma que a educação implica numa busca realizada pelo homem, o qual deve ser o sujeito de sua própria educação e acrescenta que esta procura deve ser feita com outros seres humanos que também buscam ser mais.

Ao passar pelo processo de estágio supervisionado, há indiscutivelmente uma busca de ser mais e proporcionar que outros seres humanos também o sejam. Na mesma perspectiva, João Paulo Medina (1990), considera que a grande finalidade da educação enquanto processo é tornar as pessoas cada vez mais humanas. Sendo assim, se não for para humanizar-se e propor que outros seres humanos se tornem mais humanos, não será possível se atingir o objetivo principal da educação.

Diante disso, o presente trabalho objetiva refletir acerca da importância de se realizar o estágio supervisionado do curso de Educação Física, no ensino fundamental, sob um prisma que rejeita fragmentar o ser humano do seu contexto político, econômico, cultural e social. Ainda que, em muitos momentos a proposta do Estágio Supervisionado esteja focalizando unicamente na prática esportiva e nas concepções midiáticas da atividade física e saúde. Porém, o Coletivo de Autores (1992), ressalta que a educação física é muito mais que apenas o ensino do esporte como uma prática de atividade física.

Assim, a Educação Física escolar deve segundo Guedes e Guedes (1997), atender a duas metas prioritárias: a) promover experiências motoras que possam repercutir satisfatoriamente em direção a um melhor estado de saúde, procurando afastar ao máximo a possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de eventuais distúrbios orgânicos; e b) levar os estudantes a assumirem atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas para que se tornem ativos fisicamente não apenas na infância e na adolescência, mas também na idade adulta.

Portanto, este estudo representa uma oportunidade singular para refletir sobre os temas relacionados aos conteúdos propostos durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física no ensino fundamental. De tal modo que seja possível pensar a Educação Física como uma área do conhecimento na qual se pode tratar tanto dos esportes, quanto da atividade física, saúde, política, economia, sociedade. Bem como, relacionar todos esses elementos com a cultura corporal de movimento, e com tudo que está relacionado ao ser humano, pois não há como fragmentá-lo.

Logo, não se pode pensar que a Educação Física se limita apenas às questões biológicas e fisiológicas do ser humano. Muito mais que isso, é preciso concebê-la como um momento adequado para lidar com tudo aquilo que envolve e se relaciona com o ser humano para garantir sua plenitude. E um desses momentos propícios é o estágio supervisionado.

“As pessoas mudam mudando o mundo. Mudando o mundo, muda as pessoas”. (Frei Betto)

Contribuições para a formação profissional

O estágio pode ser representado como um termômetro entre aquilo que é estudado no meio acadêmico com o que é aplicado no âmbito escolar. Assim, as situações enfrentadas durante este período podem ser consideradas um reflexo do que foi vivenciado/assimilado no cotidiano acadêmico.

Neste sentido, Francisco e Pereira (2004) asseguram que o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a oportunidade de contribuir para a formação acadêmica, profissional e humana do estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, o qual logo se formará professor.

Do mesmo modo, Souza et al. (2007) afirmam que o Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. Com isso, estudos que propõem refletir sobre a dimensão do estágio supervisionado são de suma importância tanto para os discentes (estagiários) quanto para os docentes (orientadores/supervisores) bem como para os alunos da rede de ensino fundamental.

Para tanto, é preciso acreditar na educação como um processo que implica relações. De acordo com Paulo Freire (1979) estas relações não se dão não apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo.

A partir de então, surge a necessidade de se pensar no aluno levando em consideração toda a sua totalidade, enquanto ser humano, como afirma o Coletivo de Autores (1992) “a visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade”.

Dessa forma, o estágio supervisionado no ensino fundamental deve relacionar o esporte com as demais atividades físicas, de modo que se possibilite ocorrer inúmeras discussões sobre a relevância de desenvolver a consciência crítica. Com isso, cria-se uma oportunidade para também debater sobre a sociedade e seus paradoxos a partir das próprias práticas corporais realizadas durante o estágio supervisionado.

Diante disso, o estágio supervisionado procura estabelecer esse vínculo entre a conscientização de mundo através da conscientização do corpo. Nesse sentido, Guedes (1999) afirma que uma das principais metas da Educação física escolar é promover um estilo de vida ativo, procurando melhorar o nível de qualidade de vida de nossa população.

A partir da existência de inúmeras possibilidades corporais, durante o estágio supervisionado foi possível tratar dos diversos conteúdos da área de Educação Física correlacionando com o cotidiano dos estudantes, haja vista que esses conteúdos constituem processos educativos, tendo em vista a afirmação de FREIRE (1979) que diz: “A educação deve estimular a opção e afirmar o homem como homem. Adaptar é acomodar e não transformar”.

Deste modo, a proposta do estágio supervisionado de trabalhar as atividades esportivas, bem como a atividade física e a saúde no âmbito escolar, além de tratar de assuntos que fazem parte do contexto social do aluno, a partir da sua própria consciência corporal. Estes elementos a serem trabalhados durante o estágio supervisionado em Educação Física são de suma importância para serem trabalhadas no ensino fundamental.

Assim, o Coletivo de Autores (1992) sugere uma reflexão sobre a cultura corporal, a qual:

“Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”. (Coletivo de autores, 1992, p. 26)

Além do que foi exposto acima, o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física está diretamente relacionado com a formação profissional dos futuros professores.

Porém, muitos profissionais da área ainda concebem que a prática é a execução motora e a teoria é a reflexão intelectual. No entanto, o aprendizado de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de instruir-se a fazer algo ou ação, logo a profissão de professor também é prática (Pimenta e Lima, 2006).

Por outro lado, isso não significa que o estágio deve decorrer a partir de uma falta de observação crítica que seja baseada teoricamente. Mesmo porque, conforme ressalta Souza et al. (2007), o estágio supervisionado, deve ser encarado tanto pelos discentes (estagiários), quanto para docentes (orientadores), como uma oportunidade para enriquecer a formação qualificada do professor de Educação Física, desenvolvendo assim, um trabalho com eficiência e responsabilidade durante o processo de estágio supervisionado.

Deste modo, corroborando com esse pensamento, Pimenta e Lima (2006) vem considerar que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Logo, pode-se inferir que teoria e prática são concepções de uma mesma abordagem, não seguem a lógica da dicotomia de que a teoria é uma e a prática é outra.

**“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”
(Nelson Mandela)**

O que é fundamental na Educação Física no ensino fundamental?

O professor de Educação Física deve criar novas possibilidades de comprometimento que não apenas àqueles relacionados à “biologização” do homem. Freitas explica tal questão ao argumentar:

“a falta de consciência crítica impede o conjunto, quase total, do professorado de Educação Física de compreender as ‘insanidades pseudofilosóficas’ da intelectualidade, que enevoam e impossibilitam uma certa intimidade com os ‘saberes’ próprios às mais diversas áreas do conhecimento humano, e que certamente o conduziria ao compromisso político com outro modelo de sociedade.” (Freitas, 1991, p. 20)

O que se pretende é trabalhar a Educação Física escolar numa perspectiva que não nega o gesto técnico, nem a reflexão crítica, nem tampouco a conscientização para a prática da atividade física. O que se propõe então, nas atividades do estágio supervisionado é comprovar que a Educação Física

escolar ao mesmo tempo em que tem uma vasta amplitude de conteúdo a ser abordada, ela pode ser trabalhada em perspectivas que estão relacionadas para o ser humano em sua totalidade.

Conforme Freire (1979) afirma: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. Do mesmo modo o estágio supervisionado busca relacionar o mundo dos alunos com o do próprio estagiário que está em processo de formação profissional para tornar-se professor.

No caso da área de Educação Física, é indispensável considerar que para existir teoria é preciso haver a prática, do mesmo modo que para haver a prática é preciso que exista uma teoria, de tal modo que estes dois elementos estejam sempre presentes concomitantemente em todos os momentos do exercício profissional do professor de Educação Física.

A respeito dessa relação, entre a teoria e a prática nas aulas de Educação Física, Darido (2007) afirma que

A Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos numa dimensão quase exclusivamente procedimental; o saber fazer, e não o saber sobre a cultura corporal ou o como se deve ser, embora esta última categoria aparecesse na forma do currículo oculto. (Darido, 2007, p. 16)

Diante do que foi exposto, acerca dos saberes utilizados nas aulas de Educação Física, Pereira e Souza (2011) acrescentam

A aula de Educação Física deve, pois servir como espaço democrático, onde todos, indistintamente, possam acessar, usufruir, partilhar, produzir e reproduzir e transformar as práticas que caracterizam a área em questão, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, cabendo ao professor a reflexão sobre a melhor forma de viabilizar um aprendizado significativo. (Pereira; Souza, 2011, p. 39)

Nesta mesma perspectiva, no entanto, agora analisando mais precisamente sobre o comportamento do professor de Educação Física nas aulas para o ensino fundamental, Soler (2006) propõe

O professor, durante a atividade, deve observar individualmente cada criança, e descobrir suas necessidades e a partir daí, planejar suas aulas. É muito importante que as crianças se sintam desafiadas e estimuladas a cada vez aprender mais. (Soler, 2006, p. 20)

A partir da citação supra, Melhem (2009) considera

As atividades físicas, com fins educativos, nas suas possíveis formas de expressão, reconhecidas em todos os tempos como os meios específicos da Educação Física, constituem-se em caminhos privilegiados de Educação. Pelo seu conceito de abrangência, deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se na melhor opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, criando estilos de vida que incorporem o uso de variadas formas de atividades físicas, sendo assegurada e promovida durante toda a vida. (Melhem, 2009, p. 22)

Logo, é serviço da Educação Física escolar afiançar o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal de movimento, além de contribuir para a constituição de um estilo pessoal de exercê-las e proporcionar instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (Pereira e Souza, 2011).

Deste modo, considerando as observações apontadas pelos teóricos estudados, constata-se que o estágio supervisionado em Educação Física é de suma importância para desmistificar conceitos relacionados à teoria e prática, bem como, para proporcionar que tanto os discentes quanto os docentes do curso de Licenciatura em Educação Física tenham um olhar mais atento e perspicaz no que se refere ao trato à educação fundamental.

Mais que isso, o estágio supervisionado ainda é ao mesmo tempo uma oportunidade de qualificar os acadêmicos da Licenciatura em Educação Física, como também um meio de contribuir para que a

Educação Física continue a ser investigada, analisada e pesquisada, para que, seja sempre instituída a concretização desta disciplina como componente curricular em todas as séries de ensino.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”. (John Dewey)

A Educação Física é fundamental no estágio supervisionado

Primeiramente, é preciso compreender que a Educação Física, necessita educar, para além dos conteúdos específicos, a leitura de mundo socializada, a história ligada à origem sociocultural da população, mencionando a luta de classes, os determinantes sociais da educação, de modo que se possa preparar os alunos para a luta política de resistência ao avanço das políticas neoliberais pelo acirramento da contradição educar/explorar (Silva, 2004).

Num segundo momento, conforme salienta Zotovici et al. (2013) é importante considerar que se faz necessário significar a experiência do estágio no campo da educação física para favorecer a formação discente, numa dimensão ético moral para com a área de atuação. Assim, o estágio supervisionado é um momento oportuno para ressignificar os aprendizados da área de Educação Física.

As questões legais sobre os estágios curriculares colocam que estes estão embutidos tanto nas diretrizes curriculares quanto nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Do mesmo modo, os cursos de formação de professores, são regulados pela Resolução Nº 02 CNE/CP/2002 (Brasil, 2002), a qual estabelece o cumprimento de 400 horas de estágio curricular supervisionado. Sendo assim, os estágios supervisionados se configuram como “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio” (Brasil, 2003).

Do mesmo modo, o curso de Licenciatura em Educação Física se insere neste contexto, oportunizando aos estudantes que exerçam atividades de prática docente no ensino fundamental, de modo que o futuro professor se desenvolva no caráter tanto pessoal quanto profissional, para que, desta forma, esteja preparado para a ação docente, no momento de conclusão de sua graduação (Moletta, et al., 2013).

Então, segundo Pimenta e Lima (2006), o estágio supervisionado prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, já que a empreitada escolar é consequência das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

À luz dessa compreensão, o estágio supervisionado busca então lidar com jovens e crianças que estão na fase escolar do ensino fundamental, sem perder de vista sua relação com o mundo e com eles mesmos. Sendo que, a partir daí foi possível adquirir conhecimento a respeito da prática docente, reconhecendo a importância de sugerir ponderações acerca da realidade sociocultural na qual estamos todos inseridos, a fim de que, conscientizando-se as crianças, a possibilidade de mudança social é maior. Logo, a transformação do mundo pode começar a acontecer agora e não num futuro remoto.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. (Paulo Freire)

Considerações Conclusivas

Com a experiência da vivência no Estágio Supervisionado foi possível não apenas colocar os estudos trazidos da graduação em prática, mas também propor uma forma diferenciada de lidar com a Educação Física escolar, distanciando-se do que apresenta cada uma das abordagens pedagógicas isoladamente e comprovar que é possível trabalhar diversos conteúdos relacionados à área durante a aula de Educação Física no âmbito escolar.

Dessa maneira, o estágio supervisionado significa uma chance importantíssima para a quebra de paradigmas e para a construção de um novo conhecimento. Afinal, o saber se constrói mutuamente. Como já afirmou Paulo Freire: “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. Nesse sentido, foi possível comprovar que a Educação Física é uma área do conhecimento na qual se pode tratar de esporte, atividade física,

saúde, política, economia, sociedade e tudo que está relacionado com o ser humano, o qual antes de ser atleta, antes de ser saudável, antes de ser reflexivo, é humano.

Finalizando, esta reflexão almeja não apenas discutir a temática do estágio supervisionado no curso de Educação Física, mas ao mesmo tempo atrair a atenção dos leitores para a necessidade de continuar a formular novas perguntas sobre a Educação Física, de se questionar sobre o que é fundamental no que concerne à realização do estágio supervisionado, bem como da precisão de permanecermos com este diálogo a partir de estudos que possam se dedicar para esta temática com intensidade e criticidade.

Notas

[1](#) Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2012). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Formação Docente e Currículo em Educação Física.

Referências

- Brasil. Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (2002). Resolução CNE/CP nº 2.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (2003). Parecer CNE/CEB 35 de 05 de novembro de 2003.
- Colectivo de autores (1992). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez.
- Darido, S. C. (2007). Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus.
- Francisco, C. M. ; Pereira, A. S. (2004). Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio. Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.69.
- Freire, P. (1979). Educação e Mudança. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, F. M.C. (1991). A miséria da Educação Física. Campinas: Papirus.
- Guedes, J. E. R. P.; Guedes, D. P. (1997). Características dos programas de Educação Física escolar. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 11, n. 1, pp. 49-62.
- Gomes-Da-Silva, E. (2010). Educação (Física) Infantil: a experiência do se-movimentar. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Medina, J. P. (1990). Educação Física cuida do corpo e... "Mente": Bases para renovação e transformação da Educação Física. 9ª ed. - Campinas, SP: Papirus.
- Melhem, A. (2009). A prática da Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Sprint.
- Pereira, S. A. M.; Souza, G. M. C. (2011). Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional. São Paulo: Phorte.
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, v.3, n.3 e 4.
- Silva, M. C. P. (2004). Educar para superar: uma reflexão sobre a Educação Física Escolar. Pensar a Prática, Goiânia, v.7, n. 2, pp. 205-220.
- Soler, R. (2006). Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula. Rio de Janeiro: 2 edição: Sprint.
- Souza, J. C. A.; Bonela, L. A.; Paula, A. H. (2007). A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física: uma visão docente e discente. MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física, Ipatinga: Unileste-MG, v.2, n.2.

Zotovici, S. A.; Melo, J. B.; Campos, M. Z. Lara, L. M. (2013). Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, pp 320-618.

Recibido: 20-02-2014.

Aceptado: 27-03-2014.

Publicado: 10-06-2014.